

FERNANDO BONASSI

CRÔNICAS PUBLICADAS NO SUPLEMENTO FOLHINHA DE S. PAULO

6ª edição



Widada

GENTE

ILUSTRAÇÕES

CHICO MARINHO

Formato



FERNANDO BONASSI

Vida
DA
GENTE

Crônicas publicadas no suplemento
Folhinha de S.Paulo

Ilustrações
CHICO MARINHO

Seleção e organização
ROSA DRUMOND

Conforme a nova ortografia

Formato

Apresentação

Leitor,

muita coisa acontece que interfere na vida da gente. Coisas boas, coisas ruins, coisas de que nem ficamos sabendo, ou coisas que preferimos negar, silenciando.

Fernando Bonassi, o autor destas crônicas, resolveu falar dessas coisas com você, sem medo ou vergonha, rompendo com a velha lenda de que crianças não podem conversar sobre certos assuntos.

Você já ouviu alguém dizer: “Isso não é conversa para crianças”? Pois o menino que o autor escolheu para falar com você neste livro não concorda com essa frase. Tem ideias próprias, e se preocupa com o mundo que o rodeia. E mostra o que pensa e o que sente sobre o meio ambiente, a violência, a carência das escolas, o avanço da ciência e da tecnologia (o computador, a genética, a doação de órgãos, o clone), a pobreza e a miséria social...

Selecionadas e organizadas a partir da publicação no suplemento *Folhinha de S. Paulo* (as datas de publicação vêm abaixo de cada título), as histórias que compõem este *Vida da Gente* só vêm comprovar que você, leitor, pode refletir e discutir sobre questões sociais. É só lembrar que tudo o que acontece no mundo afeta de alguma maneira nossas vidas, independentemente da idade que temos.

Então, aí vai o primeiro livro de crônicas da Formato, feito especialmente para você, que é criança (mas nada impede que você empreste para algum adulto ler...).

Crônicas não são histórias que falam da vida da gente? Pois é. Aqui vai um pedacinho da sua história, que é também a de todos nós, brasileiros. Espero que você curta a leitura deste livro e o bate-papo que o espera, seja a partir do texto, seja a partir das ilustrações, que também contam histórias...

Meu abraço,







Sumário

Livro é que nem gente	8
Por que a gente é um número?	9
A dona Araci tem de ser feliz	10
Ir à escola vai ficar mais divertido!	11
Ou nós ou eles!	12
Que mundo besta!	13
Quando os políticos são legais	14
Quem está pior merece o melhor	15
Um jogo que é uma vergonha	16
O Brasil é um país triste e bobão	17
Ser índio é muito mais legal!	18
Haverá água quando a gente ficar velho?	19
Quando chove é fogo, viu!	20
Nem tudo o que se joga fora é lixo	21
As palavras e as coisas	22
Quando um é dois!	23
Medo é o maior barato!	24
A gente não quer só comida!	25
Pais nervosos e cientistas malucos	26
Levando bronca	27
O direito à mentirinha	28
O Ricardo continua por aí!	29
Um bicho bem porcalhão	30
Igual a você? Impossível	31
Lua, colônia 243, apto. 12, 23/02/2066	32

LIVRO é QUE NEM GENTE

24/07/97

Putz! Vocês viram como tem um monte de besteira aí em alguns desses livros que a gente lê na escola?!

É um tal de falar de um bicho e mostrar outro, de escrever umas sentenças que nem se entende, só pra aparecer a letra ou a sílaba que a gente tem de estudar, de falar coisas que já não são daquele jeito e por aí afora!

Foi bom que isso aconteceu, porque eu fiquei pensando nos livros...

Fiquei pensando e percebi que os livros são que nem as pessoas: tem gente chata, tem gente sem graça, tem gente legal, tem gente que tem razão e gente que não tem...

Tem todo tipo de gente, é ou não é?

Pois então, os livros também! E não é porque uma pessoa é besta ou errada que ela não pode consertar. Eu mesmo, muitas vezes, me acho meio besta e tudo!

Espero que os escritores deem um jeito na coisa.

Se nós queremos que a educação melhore, os livros têm de melhorar logo, logo. É!

Muita gente acha que só porque uma coisa está escritinha lá num livro é verdade.

Mas já deu pra ver que não é bem assim, não!

Eu e a minha turma vamos combinar com a professora pra ficar de olho.

Livro é que nem gente e, por isso mesmo, tem de procurar ir ficando cada vez mais legal! Certo?



POR QUE A GENTE É 1 NÚMERO?

17/01/97

Hoje minha mãe comprou pão, queijo e fez sanduíche. Só que não é pro recreio, nem é pro lanche que a gente toma de tarde.

Ela fez também uma garrafa térmica inteirinha de café, mas não é pra agora.

Então ela pegou uns cobertores, mas não vai arrumar a cama.

Aí ela tirou as cadeiras de praia de cima do guarda-roupa, mas ninguém daqui vai ver o mar.

Agora mesmo ela tá acendendo uma vela na frente da estátua do São Judas, que sempre ajuda ela nas coisas bem difíceis. Mas hoje também não é o dia de São Judas...

Hoje é o dia da fila.

A gente vai dormir na porta da escola, pra ver se eu posso estudar lá. Amanhã eles dão um papelzinho e se o número do papelzinho for baixo, eu posso estudar lá.

Mas por que tem que ser assim? Eu sei que vai ser uma noite diferente... eu nunca vi o dia amanhecer na rua. Vai ser a minha primeira vez.

Eu sinto que ia ser até divertido, se os meus pais não estivessem tão preocupados. É, porque eles estão... estão preocupados com o que é que vai ser de mim, se aquele número não for bem baixinho...

